

**FLY1572**

**Carta de amizade de um exilado em Itália para uma amiga. De [Florença] para [Lisboa].**

Carta parcialmente transcrita. O texto completo é de acesso restrito.

Consulte <http://fly.clul.ul.pt/index.php?page=legal> para mais informações.

**Data**

09/04/1974

**Referência Arquivística**

N.A..

Arquivo Privado, Arquivo Privado, Fólios 5r-8v

**Resumo**

O autor mostra-se frustrado com o seu emprego e conta pormenores da vida cultural de Florença. Reflete sobre os seus planos para uma profissão futura. Comenta Raul Brandão e, a propósito, pronuncia-se sobre o que pensa da destinatária.

**Local**

Florença

**Cartas relacionadas**

FLY1567 FLY1568 FLY1569 FLY1570 FLY1571 FLY1573 FLY1574 FLY1575 FLY1576 FLY1577  
FLY1578 FLY1579 FLY1580 FLY1581 FLY1582 FLY1583

---

**Texto****Fl. 5r**

9/4/74, 18,15 h

Querida [N]

Ceguei PRÁTICAMENTE (...descoberta brilhante...!)

à conclusão que o trabalho quando não é adaptado à pessoa que o realiza é um factor de destruição para essa pessoa.

Como se gastam todas as energias na execução de uma tarefa que nos é ESTRANHA, a nossa actividade verdadeira é simplesmente boicotada. Perdemos todas as potencialidades, ou melhor, todas as efectivações daquilo que na verdade nos diz respeito.

Sinto que estou castrado por causa do trabalho. Não é que isso tenha atingido proporções trágicas, mas de qualquer modo o facto de me sentir extremamente limitado em tudo o que diz respeito a imaginação, poesia e criação (atrevo-me a admitir que posso desenvolver uma actividade de criador, evidente. a um determinado

**Fl. 5v**

nível) não me agrada nada.

Compreendo melhor que nunca até que ponto, o trabalho (social, de consumo, aquele que se faz porque se necessita de

ganhar a vida) condiciona a ignorancia, o retrocesso, a falta de CONHECIMENTO. Vive-se para trabalhar, quando se deveria viver a trabalhar (aqui o termo trabalho, tem como é obvio uma outra dimensão) isto é, trabalho como prolongamento, realização, identificação da necessidade de VIVER que todos sentimos.

Não me sinto destruído; sinto que é negativo realizar esta actividade. É evidente que tudo quanto digo se pode aceitar a um nível ideal, porque a um nível prático, infelizmente, é ingenuidade. Mas, e falando de mim, penso que tudo isto, todas as coisas por que vou passando, me dão um visão sempre mais correcta sobre aquilo que eu QUERO e DEVO fazer. É como se fosse uma preparação

**Fl. 6r**

para quando acontecem os momentos de OPÇÃO saber tanto quanto possível resolver bem a situação. Por fim, é um meio de conhecer-me (que gosto? que quero? que posso? [FAZER])

Ao fim e ao cabo é sempre o mesmo: SER OU NÃO SER – eis a questão – vamos sempre cair infalivelmente na discussão habitual:  
(Diz a máquina ao homem)  
ou me serves ou não me serves  
se sim, eu protejo-te  
se não, vejamos quem ganha  
mas o maravilhoso, é passar a vida a lutar.

Todo este tempo, todas estas coisas para dizer muito simplesmente que me sinto com uma falta de originalidade, de espontaneidade incríveis. Uma prova é, por exemplo a chatice das minhas cartas. Não sei escrever nada de vivo, de interessante

**Fl. 6v**

A única coisa que me tem dado alguma recompensa é o laboratório.  
[...]

**Fl. 7r**

Daqui a pouco vou ver "l' eccezione e la regola" di Bertolt Brecht ~~de~~ do gruppo Teatrale "Il telaio" que se exhibe no Teatro Affratellamento.  
[...]

Se te quisesse falar de todos os filmes e peças que tenho visto estava aqui uma infinidade de tempo.

**Fl. 7v**

Não, não penses que tenho ido ver todas as "primeiras visões"; custam caro

– 1.500 liras.

Acontece que aqui existem uma profusão de ciclos sobre clássicos que se paga só 200 ou 300 liras por cada filme.

[...]

**Fl. 8r**

[...]

Os trechos que mandaste do Raul Brandão são um espanto.

[...]

"Encontrei há pouco uma árvore carcomida: deixaram-na de pé, e um único ramo ainda verde desentranhou se em flor"

É das ideias mais belas que vi escritas!

**Fl. 8v**

Acerca de... agitações, tudo ficou em águas de bacalhau, não é verdade?

– Não se nasce impunemente nas praias de Portugal –

[...]

Até breve

[N]

---

#### Contexto

Exílio

---

#### Palavras Chave

**Tipo:** declaração

**História:** exílio

**Sociologia:** emprego, família, cultura, condições económicas

---

#### Suporte Material

**Suporte:** quatro folhas de papel de carta sem linhas escritas em ambos os lados.

**Medidas:** 285mm × 219mm

**Mancha Gráfica:** uma linha em branco entre a fórmula de endereço e o início do texto.

---

#### Créditos

**Transcrição:** Leonor Tavares

**Revisão:** Leonor Tavares

**Codificação DALF:** Leonor Tavares

Discorda da nossa leitura? Por favor escreva-nos: [cardsclul@gmail.com](mailto:cardsclul@gmail.com)